

B"H
PARASHAT VAYERÁ

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

A hospitalidade de Avraham e Sara

Certa vez, Avraham perguntou a Shem, filho de Nôach: "Por qual mérito *Hashem* salvou-os na Arca?"

"Sobrevivemos devido à nossa caridade," replicou Shem.

"O que quer dizer? Não havia pobres com vocês na arca!" estranhou Avraham.

"Refiro-me a nossa caridade com os animais," explicou Shem. Ficávamos acordados noites inteiras a fio para alimentá-los."

"Se é assim," raciocinou Avraham, "quão mais importante é sustentar seres humanos!"

Para esse propósito, Avraham plantou um maravilhoso pomar em Beer Sheva. Sua tenda era construída com quatro entradas constantemente abertas, para atrair visitas de todas as direções, e todo viajante exausto era muito bem-vindo, com abrigo, refrescos e lanches em abundância. Logo a notícia de que um homem maravilhoso abrira, no deserto, um hotel de livre acesso a todos espalhou-se. Hóspedes afluíam de perto e de longe, saboreavam a refeição, agradeciam ao anfitrião e levantavam-se para partir.

"Você deve recitar uma bênção após a refeição!" exortava-os Avraham. "Digam: 'Bendito é o Mestre do Universo, de cuja abundância e fartura comemos!'"

"Não queremos recitar esta bênção!" objetavam os hóspedes. "Quem é o Mestre do Universo?"

"Façam como desejarem, mas neste caso, devem-me o pagamento da refeição!" dizia Avraham.

"Quanto custa?" perguntavam os hóspedes.

"Uma garrafa de vinho – dez peças de ouro. Um bife – dez peças de ouro. Um pão – dez peças de ouro!" era a resposta.

"Mas isto é exageradamente caro!" exclamavam os andarilhos.

"Por favor, digam-me," argumentava Avraham, "qual o preço do pão oferecido no meio do deserto? Onde mais poderiam ter vinho ou carne nesta região inóspita e não cultivada?"

"Você tem razão!" cediam. "Quem é esse Mestre a quem você pediu que agradecêssemos? Nós o abençoaremos!"

Avraham tinha uma árvore especial. Ela testava todos os convidados. Se a pessoa que se sentava debaixo dela tinha um coração puro e acreditava em *Hashem*, a árvore estendia seus ramos e proporcionava-lhe uma sombra deliciosa e refrescante. Mas a árvore não estendia seus ramos sobre uma pessoa perversa, cujo coração estivesse ligado à idolatria. Esta recolhia seus galhos e apontava-os para cima. Assinalava assim a Avraham que devia falar com o homem e ensinar-lhe os caminhos de *Hashem*. Avraham então conversava com ele durante muitas horas, e não o deixava partir antes de convencê-lo a servir a *Hashem*.

Desta forma Avraham, através da hospitalidade e ensinamentos, atraiu milhares de pessoas ao serviço de *Hashem*. Sara era igualmente devotada, ensinando as mulheres, a fim de disseminar a verdade no mundo.

Enquanto Sara estava viva, as portas da tenda permaneciam sempre abertas. Por seu mérito, a Nuvem da *Shechiná* (Presença Divina) ficava sempre pousada sobre a tenda, a vela que ela acendia na véspera de *Shabat* nunca se apagava, e a comida da casa era abençoada com abundância.

***Hashem* aparece para Avraham e lhe envia três anjos**

Todos os dias na hora do almoço Avraham costumava sentar-se à entrada de sua tenda e ali aguardava. Avraham pensava: "Se apenas um viajante passasse! Queria convidá-lo para uma refeição!"

Havia apenas três dias que Avraham circuncidara-se. No terceiro dia, a fraqueza decorrente da operação geralmente atinge o seu apogeu, e as dores são mais severas. Apesar disso, antes da hora da refeição, Avraham sentou-se à frente de sua tenda, como de costume.

Sua mente não se concentrava nas dores físicas, mas estava atormentada pela angústia. "Como pode ser que ninguém tenha vindo à minha tenda nos últimos dois dias?" pensava. "Será que os hóspedes evitam vir, agora que sou circuncidado?"

Era um dia extremamente quente, de modo que os caminhos estavam desertos. *Hashem* despira o sol de seu invólucro protetor provocando um calor quase insuportável para auxiliar Avraham, pois Ele disse: "Ar quente refrescará seu ferimento, ao mesmo tempo poupando-o do esforço de esperar por hóspedes, pois o calor impedirá qualquer um de viajar pelas estradas."

Mas Avraham estava desapontado: "Parece que hoje não poderei alimentar ninguém," pensou tristemente.

Profundamente preocupado com a idéia de não ter hóspedes, Avraham enviou seu servo Eliêzer para procurar pessoas um pouco mais longe, mas Eliêzer voltou sozinho.

Hashem viu como Avraham estava infeliz, e disse: "Enviarei a Avraham três anjos, que terão a aparência de homens, para que possa convidá-los.

"Também hei de aparecer perante Avraham. Quero visitá-lo, porque está convalescendo do *berit-milá*."

Quando o *Rebe Rashab* (*Rabi Shalom Dov Ber Schneersohn*, o quinto *Rebe*) contava apenas quatro ou cinco anos, entrou no quarto de seu avô, o *Tsêmach Tsêdec* (*Rabi Menachem Mendel Schneersohn*, o terceiro *Rebe*), e com lágrimas nos olhos perguntou por que *Hashem* revelou-Se a Avraham, mas não para ele.

O avô respondeu: "Quando um judeu que é um *tsadic* decide se circuncidar aos 99 anos, merece que *Hashem* Se revele a ele."

A visita tinha dupla finalidade: visitar um homem convalescente, e ao mesmo tempo, uma oportunidade para Avraham demonstrar hospitalidade.

Hashem visitou Avraham pessoalmente para nos ensinar como é importante visitar doentes.

A importância de *bicur cholim*, visitar os doentes

Uma vez, um dos alunos de *Rabi Akiva* ficou gravemente doente. Todos os sábios estavam ocupados, estudando e ensinando *Torá*. Nenhum deles teve tempo para visitar o enfermo.

Quando *Rabi Akiva* ficou sabendo que um de seus alunos estava de cama, doente e completamente sozinho, largou todo seu importante trabalho, seus estudos e aulas. "Vou visitá-lo," disse ele.

Quando entrou no quarto do doente, *Rabi Akiva* notou que o chão estava cheio de pó.

"Varram!" ordenou aos alunos. Quando o quarto ficou limpo, o aluno doente se sentiu bem melhor, e agradeceu a *Rabi Akiva*.

A proprietária da casa viu que o famoso *Rabi Akiva* veio visitar o aluno que era seu inquilino. "Deve ser um discípulo importante!" pensou.

Imediatamente, trouxe-lhe uma sopa nutritiva e começou a cuidar bem dele. Em pouco tempo, o aluno, que tinha estado à beira da morte, se recuperou.

"Agora vocês podem ver como é grande a *mitsvá* de visitar os doentes!" ensinou *Rabi Akiva* aos seus alunos.

"Em primeiro lugar, ao visitar uma pessoa doente, vemos o que necessita para poder ajudá-la. Mais ainda, um visitante que vê um homem doente e fraco deitado na cama, reza: 'Por favor, *Hashem*, faça-o melhorar!' Desta maneira ele ajuda o doente a ficar curado.

"Um visitante também anima a pessoa doente, que assim pára de pensar em suas dores e sofrimentos. De certa forma, o visitante leva embora uma parte da doença."

Avraham recebe a Presença de *Hashem* e três visitantes

Ao perceber a *Shechiná* sobre si, Avraham quis se levantar, mas *Hashem* lhe disse: "Fique sentado! Esta posição, sentado, é uma previsão para o futuro. Da mesma forma que você está sentado agora, enquanto a *Shechiná* paira sobre você, assim irão seus filhos entrar nas sinagogas e recitarão o *Shemá* sentados, enquanto Eu pairo sobre eles!"

Avraham ergueu os olhos e percebeu três homens parados à distância. Para Avraham, pareciam homens comuns.

"Por favor, meu Mestre," implorou Avraham a *Hashem*, "espere-me até que tenha cumprido a *mitsvá* de hospitalidade!"

Disto aprendemos que a *mitsvá* de hospitalidade (*hachnassat orechim*), é maior até do que saudar *Hashem*.

Avraham, apesar de suas dores, levantou-se e correu na direção dos anjos, utilizando-se da entrada da tenda que estava mais próxima aos homens, e curvou-se: "Por favor, meu mestre," dirigiu-se ao do meio (que pensou estar no meio por ser o mais importante. Na verdade, dirigiu-se ao anjo Michael, que estava ladeado por Gavriel e Refael.) "Por favor, não vá embora da casa de seu servo! Devem estar fatigados da viagem. Não é a hora mais apropriada para continuarem sua jornada. Temos água e sombra agradável. Deixem-me pedir que alguém lhes traga um pouco de água para lavarem os pés."

Avraham pensou: "Esses nômades idolatram o pó de seus pés. Não quero que tragam um objeto de idolatria para minha casa!"

Avraham matou três animais, para poder servir a cada convidado uma língua inteira.

"Trarei um pouquinho de pão," implorou às visitas. "Vocês podem continuar a jornada depois de se refrescarem!"

Como Avraham era um grande homem, os anjos não consideravam apropriado recusar seus convites. Responderam: "Faça como disse."

Refael havia sido mandado por *Hashem* com o propósito de curar Avraham. Tão logo este anjo aproximou-se de Avraham, as dores que sentia por causa do *berit-milá* desapareceram!

Tsadikim prometem pouco e fazem muito, enquanto que os perversos fazem grandes promessas e não cumprem o mínimo. Tudo o que Avraham prometera aos anjos era um pouco de pão, mas em seguida serviu-lhes uma refeição digna de reis, para a qual abateu três animais.

Como os *tsadikim* sabem que se deve prometer pouco e realizar muito? Imitam o próprio *Hashem*. Quando Ele prometeu que julgaria os egípcios ao final do exílio, assegurou a Avraham (*Bereshit* 15:14): “E também a nação que os escravizará Eu julgarei!” A promessa contém apenas duas letras – “**DaN**” (julgarei). Contudo, subseqüentemente, Ele trouxe as Dez Pragas sobre os egípcios.

Avraham serve os convidados

Avraham correu para dentro da tenda e informou a Sara com alegria: “Chegaram visitas! Rápido, prepare três medidas de farinha para assar!”

“Que tipo de farinha?” perguntou Sara.

“Pegue a melhor – use farinha fina para a massa,” disse-lhe Avraham.

(De acordo com algumas opiniões de nossos Sábios, os anjos chegaram à casa de Avraham na véspera de *Pêssach* de manhã bem cedo, quando ainda era permitido assar pão. Existe uma opinião diferente, de que os anjos chegaram durante *Pêssach*, e Avraham ordenou a Sara assar *matsot*.)

Enquanto isso, Avraham correu para matar três bezerros tenros. Dificilmente, os três visitantes iriam comer carne de três bezerros inteiros. Isso seria demais para eles! Mas Avraham não fazia economia quando se tratava de servir seus hóspedes. Queria que cada convidado saboreasse a parte mais deliciosa do bezerro – a língua. Avraham estava tão ansioso para cumprir a *mitsvá* de hospitalidade que não parou de correr, desde o momento em que recebeu as visitas, até que estivessem completamente servidos. Um dos bezerros que Avraham queria abater fugiu, e ele seguiu-o. O bezerro atraiu-o até uma caverna e desapareceu dentro dela. Avraham entrou na caverna e extasiou-se com a agradável fragrância do *Gan Eden* (Paraíso) que preenchia o ar. Viu uma luz brilhar, percebeu que Adam e Chava estavam lá enterrados e pensou como seu sono parecia doce e tranquilo. “Antes de morrer,” decidiu Avraham, “comprarei esta gruta por qualquer preço que for pedido”.

Avraham foi recompensado pela sua grande hospitalidade, e pelo fato de ter saído de seu caminho para realizar *chêssed* (bondade) às visitas. *Hashem* retribuiu-lhe, pagando com a mesma moeda (*chêssed*), revelando-lhe o local de seu descanso final, ao lado de seu ancestral Adam.

Avraham queria que seu filho Yishmael fosse educado para a *mitsvá* da hospitalidade, por isso pediu-lhe que ajudasse nos preparativos, dizendo: “Aprenda-se para preparar a carne.”

Os três anjos receberam uma refeição deliciosa. Creme e leite, e mais tarde, a língua tenra com mostarda. Avraham serviu cada prato separadamente: os pratos de laticínios primeiro, e depois, os de carne. Convidou também Yishmael e seus pupilos Aner, Eshcol e Mamrê.

Onde estava Avraham durante a refeição? Permanecia de pé para servir seus convidados.

Apesar de anjos não necessitarem de alimentos, nesta ocasião realmente comeram, em honra a Avraham.

Quão grande é a recompensa de *chêssed*! Avraham lidou gentilmente com os anjos, que na verdade não precisavam de sua hospitalidade. Não obstante, *Hashem* recompensou-o na mesma proporção: “Porque deste água, pão, creme, leite e carne a seus hóspedes e os convidaste para descansar à sombra, Eu retribuirei a generosidade a seus filhos no deserto: um poço os seguirá em suas viagens, nuvens os protegerão do sol, o *man* cairá dos céus e as aves-*Slav* estarão disponíveis.”

Se alguém realiza uma bondade para alguém que realmente precisa dessa, quão maior será sua recompensa!

Um dos anjos prediz que Sara terá um filho

Quando os anjos terminaram a refeição, perguntaram para Avraham: “Onde está Sara?”

“Está na tenda,” respondeu Avraham.

Sara era uma mulher recatada. Não saía para se mostrar perante estranhos, mas permanecia na tenda.

Um dos anjos anunciou: “Tenho uma mensagem para Sara. No próximo ano, nesta época, Sara terá um filho! Voltarei para celebrar com vocês o *berit-milá* de seu filho.”

Sara ouviu a mensagem, de dentro da tenda. Não sabia que o homem que falava era um anjo; parecia um viajante comum. Riu consigo mesma. “Será possível que este útero ainda gerará uma criança, que desses seios já secos emane leite? E meu senhor, Avraham, está velho.”

Hashem ficou aborrecido por Sara ter rido. Ele disse a Avraham: "Por que Sara riu, dizendo: 'Será que eu realmente gerarei uma criança em minha velhice?!'"

Hashem modificou as palavras de Sara ao relatá-las a Avraham. Na verdade, Sara disse: "Meu senhor está velho" (18:12), mas *Hashem* relatou a Avraham que ela dissera: "Sou velha" (18:13). Isto nos ensina a suprema importância da harmonia entre marido e mulher, e entre amigos. A fim de manter a paz e evitar rugas, a pessoa pode relatar algo cujas palavras fogem à verdade.

Hashem declarou então: "Existe algum milagre que seja difícil demais para Eu realizar? No devido tempo Sara terá um filho!"

Um homem foi ao relojoeiro, tirando de seu bolso um relógio quebrado.

"Não acho que você consiga consertar," observou. "A mola inteira está enferrujada e tem de ser substituída."

O relojoeiro riu: "Fui eu que fabriquei o relógio," disse. "Montei as peças e inseri a mola com precisão, de maneira que o mecanismo funcione perfeitamente. Acha que não sou capaz de realizar um mero conserto?"

Similarmente, *Hashem* disse a Avraham: "Eu sou Aquele que criou o ser humano. Você acha, assim, que está além de Minha capacidade rejuvenescê-lo?!"

Por que foi concedido um filho a Sara apenas em sua velhice, depois de quase ter perdido a esperança de um dia ter um filho?

Isto deve constituir uma lição para tempos futuros; um profundo sinal para todas as gerações que virão.

Se alguém desistir da esperança de que *Hashem* reconstruirá Yerushaláyim, dirão: "Olhe para Avraham, seu patriarca, e a Sara, que te gerou" (Yeshayáhu 51:2). Da mesma maneira que *Hashem* rejuvenesceu Sara na velhice, dando-lhe filhos, assim Ele fará com Yerushaláyim. Ele trará sua redenção de maneira sobrenatural!"

Depois de revelar a boa notícia do nascimento de Yitschac, os anjos informaram Avraham dos graves pecados de Sedom e de seu castigo iminente. Quando terminaram, eles se viraram para sair, mas Avraham insistiu em acompanhá-los de acordo com seu costume habitual. Uma parte importante da *mitsvá* de hospitalidade é acompanhar o hóspede à saída. Avraham seguiu seus hóspedes até a encruzilhada em direção a Sedom.

Dois anjos dirigiam-se à cidade. Gavriel para destruí-la e Refael para salvar Lot, o sobrinho de Avraham que lá residia. O terceiro anjo, Michael, voltou para o céu, pois já cumprira sua missão (de levar a boa notícia do futuro nascimento de Yitschac).

As leis cruéis de Sedom

Hashem disse: "Destruirei a cidade de Sedom e suas cidades vizinhas – Amorá, Adma, Tsvoym e Tsoar. Estão cheias de pessoas perversas."

Por que *Hashem* decretou a aniquilação de Sedom?

A *Torá* declara: "E os homens de Sedom eram inexcusavelmente perversos e pecadores perante *Hashem*" (*Bereshit* 13:13). O mesmo se aplicava às quatro cidades ao redor de Sedom, mas Sedom foi destacada porque era a capital do distrito.

Os habitantes dessas cidades eram assassinos e adúlteros que deliberadamente se rebelaram contra *Hashem*. Seus atos eram similares àqueles da geração antes do Dilúvio.

O que fez com que os habitantes de Sedom se corrompessem?

O povo de Sedom era o mais rico do mundo, pois o solo daquela área era extremamente fértil. Além disso, possuía reservas naturais de ouro, prata e pedras preciosas. Quando um sedomita enviava um servo ao quintal para colher um legume, ele geralmente encontrava ouro no solo por baixo do vegetal. O resultado da fartura que a população de Sedom desfrutava não foi gratidão a *Hashem*, mas exatamente o oposto – confiavam em sua fortuna, desprezando a soberania de *Hashem*.

No temor egoísta de que sua fortuna pudesse diminuir, eles não permitiam a presença de estrangeiros no país. "Queremos cuidar do nosso dinheiro. Se nós convidarmos hóspedes ou dermos de comer aos pobres, perderemos nosso dinheiro," diziam.

Vigiavam suas posses com tanto ciúme que todas as árvores que crescessem em propriedade pública eram podadas para remover os frutos, de modo a não permitir que os pássaros tirassem proveito deles.

A constituição sedomita incluía as seguintes leis:

- É proibido alimentar um pobre.

Quando um pobre chegava a Sedom, cada cidadão costumava dar-lhe uma moeda, na qual estava gravado o nome do dono. O pobre pegava as moedas com alegria, mas ninguém lhe vendia comida por estas moedas. Assim, o pobre homem morria de fome. Então todos recuperavam suas moedas de volta. Esta era a única "caridade" permitida pelas leis de Sedom.

- Ninguém pode convidar um desconhecido para sua casa.
- Qualquer desconhecido que passe por Sedom será maltratado e roubado.
- Qualquer pessoa que seja vista dando comida a um pobre ou estrangeiro será punida com a morte.

Certa vez, duas moças de Sedom foram ao poço tirar água.

“Porque você está tão pálida?” perguntou uma à outra. Esta sussurrou, para que ninguém mais pudesse ouvir: “Não temos comida em casa! Vamos todos morrer.”

Quando a amiga ouviu isso, ficou com pena dela. Correu para casa e encheu seu jarro com farinha. Trocaram os jarros, assim uma recebeu o jarro com farinha e a outra levou para casa um jarro com água.

Mas alguém as observou. Informou os juízes de Sedom sobre a ação bondosa da moça. E o que fizeram esses juízes? Mataram a moça piedosa, por haver violado as “leis de Sedom”.

Os sedomitas pastoreavam o gado de todos os habitantes em turnos, instituindo a regra: “Quem possui um boi deve vigiar todos os animais por um dia. Quem não possui bois deve guardar os animais de todos durante dois dias.”

O povo de Sedom costumava roubar seus próprios ricos, da seguinte maneira: levavam o rico para a parede de um pardieiro. Todos se juntavam e derrubavam a parede sobre ele, deste modo ele ficava soterrado sob os escombros e morria. Depois, dividiam o dinheiro entre si.

Se um homem batia em outro e o fazia sangrar, o juiz decidia que a pessoa ferida devia pagar honorários médicos ao atacante, por prestar o serviço chamado “sangria” que os médicos costumavam executar.

Se um habitante de Sedom assentasse uma fileira de tijolos para demarcar alguma propriedade, logo descobriria que todos os tijolos tinham desaparecido, porque cada habitante tinha tirado um, até que nada mais restasse. Similarmente, se alguém espalhasse cebolas ou alho para secar, logo tudo desaparecia, pois cada qual pegava “somente” um.

Ocorreu certa vez que Eliêzer, servo de Avraham, passou por Sedom. Ao andar pela rua, foi atacado e surrado por sedomitas até sangrar. Eliêzer foi direto ao juiz, exigir justiça.

“O que aconteceu?” perguntou o juiz.

“Este homem feriu-me!” queixou-se Eliêzer.

“Este é um caso muito claro. Pague imediatamente a este homem por tê-lo deixado sangrar!”

Eliêzer não hesitou. Pegou um pedaço de pau e bateu no juiz até que esse sangrasse. Então declarou: “Agora, você me deve dinheiro, pois deixei-o sangrar. Em vez de pagar a mim, pague diretamente ao outro sujeito!”

Ao cair a noite, os sedomitas convidaram Eliêzer para descansar em uma cama para visitas. Os sedomitas tinham camas especiais para visitas. No meio da noite, quando a visita estava dormindo, vinham com uma faca. Se a altura do hóspede excedia o comprimento da cama, cortavam seus pés. Se fosse mais baixo, estiravam seus membros. “Por favor, aproveite nossa oferta de pernoitar em nossa cama de visita,” imploraram a Eliêzer. Este declinou da oferta.

“Sinto, mas não posso aceitar o convite,” respondeu. “Desde o dia em que minha pobre mãe morreu, jurei jamais me deitar novamente sobre uma cama!”

Eliêzer não comera nada o dia todo, pois recusavam-se até a lhe vender comida. Naquele dia havia um casamento em Sedom. Eliêzer seguiu a multidão e sentou-se ao fim da mesa. Vigorava uma lei que dizia que qualquer um que convidasse estranhos a um casamento seria punido, tendo suas roupas arrancadas. Notaram o estranho e perguntaram-lhe: “Quem o convidou para este casamento?”

“O homem ali na frente,” replicou Eliêzer, apontando para a pessoa a seu lado. Esse saía apressado, temendo que acreditassem em Eliêzer e lhe arrancassem todas as roupas. Eliêzer mudou de lugar, e quando perguntado sobre quem era seu anfitrião, apontava para seu novo vizinho. Repetiu o jogo até que todos ao seu redor tivessem deixado os lugares, e o local ficou deserto. Eliêzer sentou-se confortavelmente e saboreou sua solitária refeição.

Certa vez um homem empreendeu uma viagem. Levou consigo um burro, e amarrado às costas do animal, um tapete colorido e dispendioso.

Quando o sol se pôs, ele passou por Sedom e procurou abrigo para passar a noite, mas ninguém o convidou.

Finalmente um sedomita astuto e perverso, Hedor, chegou até ele e perguntou-lhe quem era.

“Vim de Chevron e estou a caminho de casa em Elam. Como está escurecendo, preciso passar a noite nesta cidade, mas ninguém me deixa entrar em sua casa. Tenho comida para mim e para o burro. Tudo que necessito é um local para dormir.”

“Venha até minha casa,” disse Hedor. “Convido-o também a comer comigo!”

O hóspede entrou, deu o caro tapete para que Hedor o guardasse para ele, comeu e alimentou o burro.

Na manhã seguinte, o hóspede desejava partir, mas Hedor forçou-o a permanecer por mais um dia. Ele concordou, e fez mais refeições e ali se alojou mais uma noite.

Na manhã seguinte, como expressasse desejo de partir, Hedor novamente persuadiu-o a ficar. No terceiro dia, o hóspede insistiu em viajar.

"Dê-me meu tapete e a corda para amarrá-lo ao burro, e deixe-me ir," disse ele a Hedor.

"O que está dizendo?" perguntou Hedor.

"Refiro-me ao tapete colorido que lhe dei para guardar para mim quando cheguei."

"Esta, então, é a interpretação de seu sonho," replicou Hedor. "A corda com a qual sonhou significa que viverá uma vida longa na terra, assim como a corda é comprida. O tapete multicolorido significa um vinhedo que virá a possuir, e onde plantará todos os tipos de árvores!"

"Não sonhei que lhe dei o tapete e a corda!" gritou o visitante. "Eu estava acordado!"

"Por que reclama?" replicou Hedor. "Não lhe dei uma interpretação favorável? Na verdade, você me deve quatro moedas de ouro por minha brilhante explanação, mas cobrarei apenas três!"

O homem gritou e bateu o pé, dizendo: "Vamos então ao juiz!"

Foram ambos perante o juiz sedomita, e Hedor relatou que seu hóspede tivera um sonho, ao passo que o homem alegava que estava acordado.

O juiz decidiu: "Hedor é famoso na cidade por sua grande habilidade em interpretar sonhos!"

"Mas eu dei o tapete e a corda a ele durante o dia!" insistiu o hóspede.

"Isso não é verdade," contradisse Hedor. "Você me deve quatro moedas de ouro pela interpretação, mais o preço total de todas as refeições que consumiu em minha casa!"

Quando o hóspede protestou, o juiz ordenou que o estranho fosse expulso. Todos os habitantes de Sedom reuniram-se e o homem foi levado aos gritos para fora da cidade, enquanto chorava amargamente.

Avraham reza por Sedom

Hashem disse para Avraham: "As almas das pobres pessoas que morreram de fome em Sedom e das pessoas que foram roubadas Me pedem para que Eu castigue esta cidade de malvados.

"Descerei junto com meus anjos para ver se o povo de Sedom merece ou não ser destruído."

Avraham tinha pena de todas as pessoas. Tinha esperança de poder salvar até mesmo esses perversos.

Rezou, "*Hashem*, o Senhor é o Juiz do mundo inteiro. Se destruir o povo de Sedom, todos alegarão: '*Hashem* é um D'us que mata pessoas.' Por favor, não seja rigoroso em Seu julgamento! Certamente também há pessoas boas em Sedom. Vai destruí-las junto com os perversos?!"

Hashem respondeu: "Todos os habitantes de Sedom e das outras quatro cidades são perversos."

Avraham implorou: "Talvez haja apenas cinqüenta *tsadikim* entre eles. Não poderia, *Hashem*, perdoar todo o povo de Sedom, por causa da retidão dos cinqüenta bons que lá vivem?"

Hashem respondeu: "Se lá houvesse cinqüenta *tsadikim*, salvaria todo o povo de Sedom e das outras quatro cidades, em consideração a eles, mas não há!"

Avraham voltou a suplicar: "Mas talvez haja quarenta e cinco pessoas boas! Não seriam elas suficientes para salvar todas?"

Hashem respondeu: "Sim, mas também não há quarenta e cinco pessoas justas!"

Avraham exclamou: "Então talvez haja quarenta *tsadikim*!"

Hashem respondeu: "Não há nem sequer quarenta pessoas boas em Sedom e nas outras cidades!"

Avraham não desistiu. Continuou rezando para que *Hashem* salvasse as cidades perversas por causa de alguns *tsadikim* que viviam ali. Finalmente, ouviu de *Hashem* que não havia nem mesmo dez pessoas boas em Sedom e suas cidades vizinhas. Avraham então parou de rezar, porque compreendeu que "*Hashem* é um juiz justo." Está destruindo cidades porque todos seus cidadãos são perversos.

Por que Avraham rezou em defesa dos corruptos habitantes de Sedom?

Avraham esforçou-se em argumentar em favor de Sedom, pois acreditava que pudessem fazer *teshuvá*. Os *tsadikim* rezam não apenas pelo mundo e por *Benê Yisrael*, mas até mesmo pelos perversos. Esperam que os maus consertem seus caminhos e retornem a *Hashem*.

Havia bandidos assolando a vizinhança de *Rabi Meir*. Causavam-lhe tanta angústia que rezou para que morressem. Sua esposa *Beruria* lhe disse: "Não está escrito: 'Os pecadores serão exterminados da terra', mas sim (*Tehilim* 104:35) 'Os pecados serão exterminados'. Reze para que façam *teshuvá*, e não haverá mais perversos."

Rabi Meir rezou em prol deles, e voltaram a *Hashem*.

A grandeza da oração de Avraham deve ser apreciada sob o prisma de que o estilo de vida de Sedom era diametralmente oposto aos caminhos de vida e ensinamentos de Avraham, distintos em bondade e hospitalidade. Contudo, não se deixando levar por sentimentos pessoais, Avraham implorou por eles. Os anjos que *Hashem* enviou para destruir Sedom e salvar Lot estavam aguardando, para ouvir se Avraham seria ou não capaz de salvar Sedom com suas orações. Quando Avraham parou de tentar, prosseguiram viagem, para destruir as cidades depravadas.

Lot convida os anjos para sua casa

Avraham havia também rezado pela segurança de Lot. *Hashem* lembrou-Se de Lot favoravelmente. Recordou seu mérito de não ter revelado aos egípcios o segredo de Avraham – que Sara não era irmã de Avraham, mas sua esposa. Isto agora pesou a seu favor e o ajudou a escapar do destino dos sedomitas.

Quando se estabeleceu em Sedom, Lot censurou os habitantes pelos seus atos perversos, mas ao ver que desprezavam repreensões, mudou de tom e começou a falar-lhes de modo amigável para agradar-lhes. Chegou a ser nomeado juiz deles. Estava, ao anoitecer, sentado aos portões da cidade quando viu dois anjos se aproximando. Ele se lembrou da hospitalidade que vira na casa de Avraham e correu para saudá-los.

Pediu: “Venham passar a noite em minha casa!”

“Deixe-nos ficar na rua,” responderam os anjos. “É muito perigoso para você nos convidar para entrar!”

Mas Lot insistiu. Aprendera com Avraham a ser hospitaleiro.

“Por favor, venham comigo,” perseverou Lot. Como ainda estivessem relutantes, puxou-os pela mão, forçando-os a segui-lo.

“Caminhem à minha casa seguindo um trajeto tortuoso, desviando quem os segue, e entrem discretamente, para que se as pessoas daqui não descubram que tenho hóspedes,” advertiu Lot. Quando já estavam em casa, em segurança, instruiu-os: “Não lavem o pó de seus pés até amanhã. Quero que o povo de Sedom perceba o pó e pense que acabaram de chegar. Precisamos tomar essa medida de segurança, pois se souberem da verdade, me matarão!”

Lot assou *matsot* para seus convidados. Depois, disse à mulher: “Por favor dê sal aos nossos convidados para que temperem a comida.”

A mulher de Lot, Idit, estava muito zangada por seu marido ter trazido convidados à sua casa. Pensou: “Basta que lhes dê comida, não precisam de sal para deixá-la saborosa. Podem muito bem passar sem sal!”

Ela queria que suas vizinhas soubessem que Lot havia convidado pessoas, mas tinha medo do marido. Então, usou o sal como desculpa. Disse para Lot: “Vou pedir sal emprestado!”

Foi de uma vizinha a outra dizendo: “Temos hóspedes. Você nos emprestaria um pouco de sal para pôr na comida?”

Isso era justamente o que o povo de Sedom precisava ouvir! Todos correram para a casa de Lot, e cercaram-na por todos os lados.

“Entregue-nos seus hóspedes, Lot!” gritavam eles. “Queremos fazer com eles o que fazemos com todos os forasteiros!”

Lot apareceu à porta: “Por favor, meus irmãos,” implorou às pessoas. “Não façam mal a meus hóspedes!”

Lot estava disposto a um sacrifício ainda maior para manter sua hospitalidade. “Ouçam-me!” proclamou. “Tenho duas filhas solteiras! Deixem-me trazê-las a vocês, e façam como acharem apropriado. Apenas façam comigo esta bondade, e deixem minhas visitas em paz, uma vez que vieram à minha casa!”

“Não, queremos seus hóspedes!” responderam os moradores de Sedom.

“Se não os der para nós, arrombaremos a porta e entraremos à força!”

Os anjos fizeram Lot entrar na casa e fecharam a porta. Então, castigaram todas as pessoas ao redor da casa com cegueira. De repente, o povo de Sedom não conseguia mais achar a porta. Ainda assim, não desistiram da busca. Eram tão perversos que continuaram procurando a porta, mesmo cegos! Não desistiram até que caíram de cansaço.

Hashem disse: “Geralmente, um pai se entrega à morte para poupar a esposa e filhas de abuso. Em vez disso, Lot estava disposto a entregar suas filhas ao abuso. Juro, você as terá para si! Por fim, todas as gerações futuras te amaldiçoarão, ao lerem na *Torá*: ‘As duas filhas de Lot engravidaram de seu pai!’” (19:36).

***Hashem* destrói Sedom**

Os anjos revelaram a Lot: “Em breve, *Hashem* vai destruir esta cidade perversa! Pegue sua família e fuja!”

Assim que Lot percebeu que Sedom seria extinta, rezou em seu favor, implorando misericórdia. Mas os anjos disseram a Lot: “Não continue a implorar pelos sedomitas! Pediram que você nos entregasse para propósitos imorais, um crime para o qual não há defesa. Destruiremos este lugar. Apenas salve a si e sua família!”

Lot tinha quatro filhas, duas casadas. Foi avisar seus genros sedomitas da iminente destruição, advertindo-os a partirem. Porém riram de suas palavras. “Há música e festividades na cidade,” disseram, “e você fala sobre destruição?” O próprio Lot também estava hesitante. “E o que acontecerá com toda minha fortuna? Deixe-me pensar no que levarei comigo.”

O dia raiara e Lot ainda não decidira que partes de sua riqueza deixaria para trás.

“Apreste-se,” exortaram os anjos. “Não há tempo para isso! Se demorar, também morrerá! Fique contente por sua vida ter sido poupada, e esqueça o dinheiro!”

Enquanto Lot ainda hesitava, os anjos recompensaram-no por tê-los pego pela mão e os apressado a pernoitar em sua casa. Ambos, Refael e Gavriel, pegaram-no pela mão, tomaram também sua esposa e as duas filhas solteiras, empurrando-os para fora da cidade.

Lot deixou Sedom sem um centavo no bolso. Esta foi sua punição por ter se estabelecido em Sedom por razões materiais.

Os anjos advertiram: “Não parem! Continuem andando, e jamais olhem para trás pois a *Shechiná* de *Hashem* descerá sobre a cidade!”

Porque não era permitido a Lot e sua família olhar para trás?

Lot não era tão *tsadic* que merecesse ser salvo. *Hashem* o salvou, e à sua família, somente pelo mérito de Avraham. Como Lot e sua família mereciam ser castigados, não lhes era permitido ver o castigo dos outros.

Logo que Lot e sua família estavam fora da cidade, começou a cair uma chuva do céu. Quando esta alcançou Sedom e as cidades vizinhas, transformou-se em enxofre e fogo que destruíram não apenas as casas, mas até a vegetação. Ninguém conseguiu escapar. Quando as pessoas começavam a correr, seus pés ficavam atolados no piche. A terra e o ar daquela região ficaram poluídos de maneira que até hoje nada cresce lá.

A *Shechiná* de *Hashem* e uma hoste de Anjos de Destruição haviam descido sobre as cinco cidades. *Hashem* escolheu trazer a punição no momento do amanhecer. Neste instante, tanto a lua como o sol encontram-se, ambos, visíveis nos céu. Assim, os habitantes de Sedom que adoravam o Sol ou a Lua veriam que nenhum dos dois tinha o poder de salvá-los.

Todas as cinco cidades situavam-se sobre uma rocha. Foram reviradas num instante, exceto Tsoar, que foi poupada para que Lot pudesse fugir para lá.

A esposa de Lot teve pena de suas duas filhas mais velhas que ficaram para trás e queria ver se elas os estavam seguindo. Tinha também curiosidade para saber o que acontecera com sua casa. Virou-se para olhar, e vislumbrou a *Shechiná*. Imediatamente, transformou-se num pilar de sal. Isto foi sua punição por ter revelado a presença dos hóspedes, indo pedir sal emprestado de maneira ostensiva.

No sul de *Érets Yisrael*, ainda podemos ver a região onde Sedom foi destruída. Lá não há nenhuma vegetação. A água do Mar Morto, o *Yam Hamelach*, é tão cheia de sal que não se pode afundar nela. Nossos Sábios estabeleceram *berachot* (bênçãos) especiais que se recitam quando se vê o pilar de sal em que a mulher de Lot foi transformada:

“Bendito é o juiz verdadeiro.”

“Bendito é Ele, que Se lembra dos *tsadikim*.”

A pessoa abençoa *Hashem* que, na destruição de Sedom, lembrou-se da virtude de Avraham, e salvou Lot pelo mérito do *tsadic* Avraham.

Qual a relação do destino de Lot conosco?

“Aquele que anda com sábios será sábio, mas uma companhia de tolos sofrerá danos” (*Mishlé* 13:20).

Se uma pessoa passa o tempo numa loja de perfumes, sairá de lá com o aroma de perfumes impregnado na roupa, mesmo se não comprar nada. Se a pessoa escolhe ficar num curtume, um odor acre e desagradável ficará impregnado na roupa, mesmo que sua profissão não seja trabalhar em curtume.

Aquele que se junta à companhia dos que estudam *Torá*, inevitavelmente será beneficiado; enquanto que os que permanecem na companhia de ignorantes são passíveis de serem afetados.

Lot, que se estabeleceu em Sedom, uma vizinhança de pecadores, quase perdeu a vida por causa deles.

Lot e suas filhas

O anjo disse a Lot: “Fuja para a montanha onde vive Avraham.” Mas Lot temia voltar à vizinhança de Avraham, pensando: “Quando vivia entre o devasso povo de Sedom, *Hashem* comparou-me a este, julgando-me relativamente justo, e por isso salvou-me. Porém se mudar-me para as vizinhanças de Avraham, o *tsadic*, serei considerado perverso, se comparado a ele.”

Sendo assim, Lot rogou a *Hashem* para que poupasse a cidade de Tsoar, a fim de que pudesse para lá escapar. “Tsoar tem menos pecados que Sedom,” argumentou, “uma vez que foi povoada mais

recentemente". *Hashem* concedeu-lhe o pedido e, em sua consideração, não destruiu a cidade de Tsoar. Lot foi assim recompensado por ter-se desviado de seu caminho para convidar os anjos, e por ter se colocado em perigo por causa dos anjos. Em troca, agora *Hashem* o favorece, salvando Tsoar.

O anjo ordenou a Lot: "Apreste-se e fuja para Tsoar, pois não posso destruir Sedom antes que você chegue lá!" Lot e suas filhas apressaram-se para Tsoar, porém não permaneceram lá. Lot temia estabelecer-se naquela cidade, porque ficava muito perto de Sedom. Em vez disso, mudou-se com as filhas para uma caverna nas montanhas, desconsiderando, assim, as palavras do anjo que lhe ordenou refugiar-se em Tsoar. Como consequência, sucedeu-se a vergonhosa história dos eventos ocorridos na caverna.

Dois grandes mulheres estavam destinadas a descender das filhas de Lot: Ruth, a mulher moabita que viria a ser a ancestral da dinastia de David e, em última análise, de Mashiach; e Naamá, a mulher amonita que se casaria com o rei Shelomô, e se tornaria mãe do rei Rechavam. As filhas de Lot puderam sobreviver à aniquilação em consideração às duas preciosas almas – Ruth e Naamá – que mais tarde delas viriam a brotar. Ambas as filhas de Lot eram justas e virtuosas, e aprenderam a amar *Hashem* na casa de Avraham. Após testemunharem a destruição de quatro grandes cidades, e a terra engolir todos os habitantes de Tsoar (apesar de não ter sido destruída, como Sedom), as filhas de Lot ficaram com a impressão de que um segundo Dilúvio havia varrido a terra, deixando-as como únicas sobreviventes. "Nosso pai está velho," disse a irmã mais velha para a mais nova, "e poderá morrer. A não ser que um filho varão lhe nasça em breve, a raça humana perecerá!" As filhas de Lot agiram como agiram por amor ao Céu. Encontraram vinho na caverna, que *Hashem* preparara especialmente para essa finalidade, pois queria que ambas as nações, Amon e Moav, viessem a existir. Permitiram que o pai se embriagasse, e seduziram-no. A primeira deu o exemplo, a mais jovem seguiu-a.

Ao contrário de suas filhas, Lot sabia, através dos anjos, que a destruição afetaria apenas determinado número de cidades, e não o mundo inteiro. Mais ainda, apesar de estar embriagado e não ter consciência do que fazia na primeira noite, de manhã, percebeu e soube o que acontecera. Não obstante, deixou-se embriagar novamente, sabendo perfeitamente quais seriam as consequências.

Ambas engravidaram e deram à luz filhos varões.

A mais velha era tão desavergonhada que deu ao filho um nome que indica claramente sua ignominiosa paternidade. O nome Moav vem de Me'av, "do pai". A mais nova, contudo, deu ao seu filho o nome de Amon, que significa "filho de meu povo," desta maneira, ocultando pudicamente seu pai. Foi recompensada na época de Moshê, quando *Hashem* ordenou que o povo judeu não incitasse guerra contra Amon.

Avimêlech, o rei dos *pelishtim*, leva Sara para seu palácio

Depois que Sedom foi destruída, Avraham decidiu sair daquela vizinhança. Pensou: "Ali não vai mais haver viajantes para eu oferecer refeições em minha tenda, e a quem eu possa transmitir ensinamentos."

Avraham e Sara viajaram para a terra dos *pelishtim*. Apesar dos *pelishtim* não serem tão maus como os egípcios, Avraham preveniu Sara: "É melhor dizer a todos que somos irmãos."

O Rei Avimêlech ouviu falar de Sara. Ordenou a seus soldados que a levassem ao palácio.

Sara rezou a *Hashem* que enviasse um anjo para protegê-la. *Hashem* mandou uma praga para o Rei Avimêlech e sua família. Os homens e mulheres da corte ficaram impossibilitados de gerar ou conceber filhos. Todas as aberturas de seus corpos, mesmo nariz e ouvido, foram bloqueadas.

Naquela noite, *Hashem* apareceu em sonho a Avimêlech, e o advertiu "Hei de puni-lo com a morte, porque trouxeste Sara para o seu palácio. Ela é uma mulher casada!"

Avimêlech defendeu-se: "O que fiz de errado? Sou um *tsadic*. Tanto Avraham como Sara disseram-me que são irmãos. Se me castigar com a morte, Avraham também merece morrer! A culpa é dele."

Hashem repreendeu Avimêlech: "É verdade que não sabias que Sara era casada. Porém, não tinhas o direito de trazê-la à força para o palácio. Isso foi um seqüestro e mereces a morte por isso. Devolve-a para o seu marido, do contrário morrerás!"

O Rei Avimêlech devolveu Sara a Avraham. Perguntou: "Não sabias que somos pessoas boas e bem educadas? Por que, em vez de contar-me a verdade, fingiste que Sara era tua irmã?"

Avraham respondeu: "Pode ser que seus cidadãos ajam como pessoas boas, mas vi que eles não têm temor a D'us. Pessoas que não temem *Hashem* podem me matar para tomar minha mulher."

"A culpa é toda sua," continuou Avraham. "Se um estrangeiro visita uma cidade, você deve perguntar-lhe a respeito de seu bem-estar, ou inquiri-lo sobre seu relacionamento com a mulher que o acompanha? Compreendi suas intenções assassinas, e portanto, tive de proteger-me, declarando que não sou seu marido. De fato, Sara realmente pode ser chamada de minha irmã, pois é irmã de meu meio-irmão."

O Rei Avimêlech deu presentes caros para Avraham a fim de apaziguá-lo. Avraham rezou para D'us: "Cure Avimêlech e sua família da praga." *Hashem* aceitou a oração de Avraham e curou Avimêlech.

Avraham, que era bondoso e altruísta, não apenas perdoou Avimêlech pela terrível angústia e sofrimento que causou raptando sua esposa, como também rezou por ele.

O que aconteceu como resultado da oração de Avraham em favor de Avimêlech? A resposta pode ser encontrada na seguinte parábola:

Todos na corte sabiam que o imperador jamais negaria um favor a seu protegido. Portanto, sempre que alguém sentia que precisava de uma promoção, voltava-se ao protegido, requisitando: "Você poderia intervir a meu favor junto ao rei?" O rei sempre concedeu os pedidos de seu protegido, promovendo um nobre após outro a cargos e status mais elevados. Um tornou-se conde, outro duque. Havia apenas um plebeu na corte, o próprio protegido.

"Será que isto é justo?" queixou-se a família do imperador. "Ele encaminha pedidos de todos, menos dele mesmo. Você deve condecorá-lo duque!"

Assim Avraham, amigo de *Hashem*, rezou para que Avimêlech e sua casa fossem curados e tivessem filhos. Os anjos disseram a *Hashem*: "Avraham cura os outros, mas ele mesmo precisa de cura. Conceda-lhe filhos!" Aquele dia era *Rosh Hashaná* e todas as criaturas estavam sendo julgadas. Sara foi lembrada e imediatamente abençoada. Sete meses depois, no primeiro dia de *Pêssach*, Yitschac nasceu.

O nascimento de Yitschac

Sara deu à luz um ano depois que os anjos visitaram a tenda de Avraham. Sara tinha noventa anos e Avraham cem quando seu filho veio ao mundo. Era um grande milagre que tivessem um filho em sua velhice.

No dia do nascimento, uma abundância de bênçãos miraculosas desceu ao mundo. Mulheres estéreis conceberam, cegos voltaram a enxergar, doentes foram curados, orações foram atendidas e pessoas limitadas foram abençoadas com inteligência.

"Quem quer que tenha escutado sobre o nascimento também se rejubilará," exclamou Sara, "pois *Hashem* abençoou o mundo inteiro por minha causa". Deram o nome de Yitschac (se alegrará) ao recém-nascido.

Todos falavam sobre o evento jubiloso.

"Você soube que a esposa de Avraham deu à luz?"

"Impossível! Todos sabem que ela é estéril, e já deve ter noventa anos."

"É um milagre! *Hashem* rejuvenesceu-a! Ela parece uma moça."

"A gravidez e o parto foram bastante incomuns. Não teve dor alguma!"

"Não acredito. Mais provavelmente, Hagar deu à luz, e eles apenas proclamam que a criança é de Sara."

"Ou talvez nem seja o filho de Avraham. Ele não teve filho algum depois de Yishmael, e já tem cem anos. Possivelmente levaram uma criança estranha para casa, e estão falando que é deles!"

A maledicência das línguas ferinas ainda tinha outra versão: "Todos sabem que Sara foi levada ao palácio de Avimêlech, e ele alega tê-la devolvido intacta. A verdade deve ser diferente! O pai da criança é Avimêlech!"

"Vamos para a casa de Avraham comprovar com os próprios olhos!"

Ao olhar para o recém-nascido, todos eram forçados a admitir que era mesmo filho de Avraham. *Hashem* desenhara seus traços com tal semelhança aos de Avraham que a criança era a imagem viva do pai.

Para desmentir as falsas alegações de que Sara não havia realmente dado à luz, mas levado uma criança para casa, ela foi abençoada com abundância de leite. Todas as mulheres trouxeram-lhe seus filhos; e ela pôde amamentar não apenas seu filho, como também todos os bebês que lhe apresentaram.

"Alimente todas as crianças que lhe trouxerem," instruiu-a Avraham. "Isto será o maior *Kidush Hashem* (santificação do Nome Divino). Agora todos acreditarão no milagre que nos aconteceu, e reconhecerão a grandeza de *Hashem*!"

As mulheres tinham diferentes motivos para levar os filhos a Sara. Mas, aquelas que levaram-lhe os filhos motivadas por razões puras, porque ansiavam que seus filhos bebessem o leite de uma justa, foram recompensadas vendo seus filhos crescerem para ser tementes a D'us.

Avraham chamou seu filho recém-nascido de Yitschac, como *Hashem* lhe ordenara. Avraham compreendera o significado das letras do nome de Yitschac. Não apenas comemoravam a jubilosa risada de Avraham ao ouvir a promessa Divina do nascimento de Yitschac, como também significavam os dramáticos eventos do passado e do futuro:

י *Yud* = 10 - A nação que descenderá dele receberá Dez Mandamentos.

צ *Tsadic* = 90 - Sara deu à luz Yitschac com a idade de noventa anos.

ח *Chet* = 8 - Foi circuncidado com oito dias de idade.

ק *Kuf* = 100 - Avraham teve um filho aos cem anos.

O banquete que Avraham fez quando Yitschac foi desmamado

Quando Yitschac estava com oito dias, Avraham circuncidou-o, conforme o mandamento de *Hashem*. Celebrou o *berit milá* com uma refeição festiva. Quando Yitschac desmamou, aos dois anos, Avraham organizou novamente um banquete.

O propósito de Avraham ao celebrar o desmame de Yitschac era santificar o Nome de *Hashem* em público. Todos os presentes poderiam testemunhar que Sara ainda era abençoada com tamanha abundância de leite que ainda poderia continuar amamentando Yitschac. Ficou evidente que ela não o desmamara por falta de leite, mas apenas porque o menino crescera. Conseqüentemente, todos os convidados acreditaram no rejuvenescimento de Sara, e perceberam que *Hashem* cumprira Sua promessa a Avraham.

Todos os ilustres e importantes da geração compareceram ao banquete. Os sábios Shem (filho de Nôach) e Êver (neto de Nôach) estavam presentes, o rei dos *pelishtim* Avimêlech participou, bem como o gigante Og e todos os trinta e um reis que viviam na Terra de *Kenaan*.

Os presentes comentaram com o gigante Og: "Você não vive dizendo que Avraham é uma mula estéril, sem filhos? Veja, agora ele tem um filho!"

"Aquele nenezinho ali?" perguntou Og. "Poderia esmagá-lo com meu dedo mínimo!"

Hashem disse: "Juro a você, Og, que viverá para ver dezenas de centenas de descendentes do filho de Avraham! E finalmente, cairá em suas mãos!"

Há uma opinião afirmando que o banquete era o *bar-mitsvá* de Yitschac, a época em que foi "desmamado" do *yétser hará* (má-inclinação).

Avraham manda embora Yishmael e Hagar

Havia apenas uma pessoa que não se unira ao júbilo generalizado do nascimento de Yitschac: seu irmão mais velho, Yishmael. Sempre que ouvia as pessoas dizerem: "O filho mais novo de Avraham tomará seu lugar e receberá porção dupla de suas posses," costumava responder: "Não diga tolices! Eu sou o primogênito, e receberei porção dupla da herança!"

Yishmael não pôde deixar de notar que desde que seu meio-irmão nascera, as pessoas referiam-se a ele como o "filho de Hagar".

Quando Yishmael tinha quinze anos, levou um ídolo para casa e adorou-o, como vira todos os canaanitas fazendo. Sara percebeu o ídolo imediatamente, e falou a Avraham que Hagar deveria sair de casa. Tampouco escapara à Sara que a conduta de Yishmael era imoral. Certa vez, Sara testemunhara como Yishmael, de brincadeira, atirara flechas em Yitschac.

Relatou a Avraham: "Vi como Yishmael atirou uma flecha em Yitschac, fingindo estar atirando em pássaros. Não é bom que Yitschac e Yishmael permaneçam juntos. Yishmael não se comporta como seu filho, mas como filho de uma mulher egípcia! Sua mãe Hagar deve ter-lhe ensinado a cultuar ídolos. Mande Yishmael embora junto com ela!"

Avraham jamais enfrentara um dilema tão difícil quanto esse. Todos os testes pelos quais Avraham passou até agora pareciam insignificantes, comparados à cruel tarefa de expulsar seu filho. Avraham era excelso em bondade mesmo com os estranhos, e agora Sara lhe pedia para expulsar seu próprio filho de casa. E quem tomaria conta de Yishmael longe de sua casa? Talvez Yishmael ficasse até pior longe de sua influência.

Mas *Hashem* disse para Avraham: "Não se sinta mal por Hagar ou seu filho. Sara está certa no que quer que lhe diga! Escute-a, pois suas palavras são ditadas por profecia. Mande Hagar e Yishmael embora. Somente Yitschac se tornará o patriarca de uma nação sagrada, não Yishmael. Não se preocupe com ele; Eu o protegerei mesmo estando longe de sua casa."

Avraham levantou-se cedo e, sufocando qualquer sentimento de compaixão, preparou-se para mandá-los embora, como *Hashem* ordenara. Escreveu um divórcio para Hagar. Avraham reprimiu sua generosidade natural a fim de cumprir com perfeição o mandamento de *Hashem* de expulsá-los. Deu-lhes pão, manteiga e um odre de água. Poderia ter-lhes dado de seu ouro e prata, mas recusou-se a fazê-lo para mostrar seu descontentamento com Yishmael, que seguia maus caminhos. Antes de fazê-los partir, Avraham admoestou Hagar para que permanecesse fiel a *Hashem*.

Enquanto Hagar continuou a servir *Hashem*, como fizera na casa de Avraham, uma bênção pairava sobre o odre, e este jamais ficava vazio. Porém, quando errava pelo deserto de Beer Shêva, longe da casa de Avraham, seus pensamentos se voltaram novamente aos ídolos da casa de seu pai. Assim que sua mente reverteu à idolatria, a bênção cessou, e não havia mais água no odre.

Yishmael ardia com febre e tinha muita sede. Hagar tinha medo de que seu filho morresse de sede, porque não sobrara água no frasco. Hagar jogou o filho sob um dos arbustos, e sentou-se à distância, pensando: "Que eu não veja a morte do jovem!" Quando estava próximo da morte, afastou-se dele mais ainda.

Yishmael rezou a *Hashem*: "Mestre do Universo! Que seja Tua vontade me suprires com água potável para salvar-me da morte por sede, que é a morte mais amarga!" Hagar dirigiu palavras ásperas ao Céu, queixando-se: "Tu me prometeste que Yishmael se tornaria uma grande nação, e agora ele está morrendo de sede!"

Hashem aceitou a oração do doente e quis responder à sua súplica, mas os anjos no Céu intervieram: "Por que deverias fornecer água para Yishmael? No futuro, seus descendentes matarão Teus filhos de sede!"

A qual episódio os anjos se referiam? Quando *Benê Yisrael*, depois da destruição do *Bet Hamicdash* (Templo), foram levados ao exílio por Nevuchadnêtsar, passaram pelos descendentes de Yishmael. Estavam famintos e sedentos, e imploraram: "Vocês são nossos irmãos! Dêem-nos pão e água!" Os ismaelitas responderam: "Primeiro comam, depois lhes daremos água!"

Trouxeram carne e peixe curtidos em sal, e depois colocaram em seus lábios odres inflados de ar. Os judeus, sedentos, aspiraram o conteúdo, pensando que continha água e como resultado, morreram imediatamente.

Hashem respondeu aos anjos: "O que é ele neste exato momento? Um justo ou perverso? Julgo um homem de acordo com seus feitos atuais. O próprio Yishmael não é culpado de matar ninguém de sede. Não o punirei agora pelos erros que seus descendentes perpetrarão no futuro."

Um anjo apareceu a Hagar e confortou-a: "Não tema, Hagar! *Hashem* respondeu a oração de Yishmael. Levante-se e erga-o, pois Eu o tornarei uma grande nação!"

Hashem abriu os olhos de Hagar, e de repente ela viu um poço que estava perto dela o tempo todo, contudo passara despercebido. Beberam de sua água e Hagar encheu um frasco.

Somos todos cegos, os olhos do homem enxergam apenas o que lhe é permitido ver. Embora o poço estivesse perto de Hagar o tempo todo, ela o percebeu apenas quando *Hashem* abriu seus olhos.

Eles então vagaram mais, chegando ao deserto de Paran, que tinha fontes de água. Estabeleceram-se lá, e Yishmael tornou-se um arqueiro. Costumava roubar os viajantes, cumprindo, assim, o que os anjos profetizaram à sua mãe: "Sua mão estará contra todos." (16:12)

Quando Yishmael cresceu, casou-se com uma mulher de Moav. Três anos depois, Avraham foi visitar seu filho Yishmael, mas quando chegou, pelo meio do dia, encontrou apenas a esposa de Yishmael. "Onde está seu marido?" perguntou-lhe.

"Foi colher frutas com sua mãe," respondeu.

"Estou cansado e com sede," disse Avraham. "Você tem um pouco de pão e água?"

"Não há nada em casa. Não temos nem pão nem água," respondeu a mulher.

"Quando seu marido chegar, transmita-lhe a seguinte mensagem," instruiu-a Avraham. "Um homem idoso da Terra de *Kenaan* veio visitá-lo e disse: 'A soleira de sua casa não está boa, troque-a.'"

Quando Yishmael voltou, a esposa contou-lhe sobre a visita do idoso e suas estranhas palavras. "O idoso é meu pai," disse, "e respeitarei suas palavras". Divorciou-se da esposa, e sua mãe casou-o com outra mulher, do Egito, seu país de origem.

Ao findarem-se três anos, Avraham veio novamente visitar o filho. Quando aproximou-se de sua tenda, uma mulher chamada Fátima saiu para cumprimentá-lo.

"Onde está seu marido?" indagou Avraham.

"Foi apascentar os carneiros no deserto, com a mãe," replicou, pedindo-lhe que entrasse e comesse algo. Avraham recusou-se a entrar. Ela não aceitou sua recusa e insistiu até que finalmente ele concordou.

Quando Avraham estava prestes a sair, deixou um recado para o filho:

"Quando seu marido voltar, transmita-lhe esta mensagem: 'A soleira de sua casa está boa, mantenha-a.'"

Levantou-se e rezou para que *Hashem* abençoasse o lar.

Quando Yishmael voltou, a esposa contou-lhe acerca da visita.

"Era meu pai," disse Yishmael. "Que ele seja abençoado por não ter me esquecido e ainda me tratar com misericórdia."

As visitas de Avraham certamente não eram apenas visitas sociais. Apesar de Avraham ter expulsado Yishmael, continuou interessando-se por sua vida espiritual.

A aliança entre Avraham e Avimêlech

Avimêlech, rei da província de Guerar, ouviu acerca de todos os milagres que aconteceram a Avraham, e temeu-o. Foi até Avraham acompanhado de seu general Fichol (que dirigia todos os assuntos de estado, representando, portanto, todos os habitantes de Guerar) para selarem um tratado de paz.

"D'us está com você em tudo o que faz," Avimêlech cumprimentou Avraham.

"Procuro a paz com você!"

Avimêlech pediu a Avraham: "Jure para mim que seus descendentes, que no futuro tomarão posse desta terra não me atacarão, nem a meu filho, nem meu neto! Lembre-se da bondade que fiz a você quando o deixei ficar em minha terra. Retribua agora, selando um tratado comigo!"

Avraham concordou e jurou a Avimêlech não travar guerra contra sua família por três gerações. Aproveitou a ocasião para censurar Avimêlech por permitir que seus servos utilizassem os poços que ele mesmo cavara.

"Seus servos dão de beber de meus poços aos animais, alegando que são seus," censurou-o Avraham.

"Nunca soube que nenhum de meus servos tenha cometido tal crime!" defendeu-se Avimêlech. "E você também jamais enviou um mensageiro protestando!"

"Sugiro uma maneira de esclarecer a posse dos poços sem sombra de dúvida," disse Avraham a Avimêlech.

"Pegarei sete carneiros e os enviarei com meus servos para o poço. Você mandará seus serventes ao poço com seus carneiros. Veremos para quem as águas do poço se levantarão. Esta pessoa é o verdadeiro proprietário do poço!"

Quando os servos de Avraham levaram os sete carneiros ao poço, as águas se levantaram para eles.

"Pegue estes sete carneiros," disse Avraham. "Servirão como testemunhas, para lembrá-lo sempre do que ocorreu no poço, e para atestar que é meu!"

O tratado de paz entre os dois foi concluído em Beer Shêva, (cujo nome deriva deste incidente – o poço cujo verdadeiro dono foi estabelecido através de sete carneiros), e Avimêlech voltou à sua terra.

O teste final – Akedat Yitschac – Avraham está pronto para sacrificar seu filho

Avraham contava agora cento e trinta e sete anos. Passara com êxito nove testes de dificuldade progressiva. Agora, estava para enfrentar o teste crucial, que equivalia a todos os nove juntos.

Por que *Hashem* testava Avraham com uma prova atrás da outra?

Essas provas eram imperativas, não com o objetivo de revelar a retidão e virtude de Avraham ao Todo Poderoso, que sabe dos mais recônditos pensamentos do coração do homem; mas para elevar Avraham, e mais que isso, para demonstrar a grandeza de Avraham ao mundo. Mesmo depois de nove provas, as nações reclamavam: "Por que *Hashem* precisa distinguir Avraham acima de todos os seres humanos? Por que Ele livrou Avraham da fornalha ardente, salvou-o do exército inimigo, e realizou milagres para ele?"

Hashem respondeu: "Eu lhes darei provas de que Avraham merece Minha proteção especial. Mesmo se lhe disser para sacrificar seu próprio filho, obedecerá!"

O próprio Yitschac desafiou o teste. Quando Yishmael veio do deserto de Paran para visitar a casa de seu pai, Yitschac envolveu-se numa discussão com seu irmão mais velho. Yishmael gabou-se: "Sou mais amado por *Hashem*, pois fui circuncidado com treze anos de idade."

"Não obstante, minha circuncisão foi mais elevada," protestou Yitschac, "uma vez que aconteceu aos oito dias, a época prescrita pela *Torá*".

"Mas eu tive oportunidade de protestar, enquanto que você era um mero bebê, e não podia impedir nada," rebateu Yishmael.

Ao ouvir isto, Yitschac argumentou: "Você está orgulhoso das três gotas de sangue que doou para *Hashem*? Tenho trinta e sete anos, se *Hashem* exigisse meu corpo inteiro como sacrifício, ofereceria de boa vontade!"

Disse *Hashem*: "Yitschac já testemunhou que deixaria ser sacrificado. Agora chegara a hora de demonstrar que Avraham também está igualmente pronto a sacrificar seu filho a *Hashem*."

Hashem pediu-lhe: "Por favor, imploro-lhe, cumpra o mandamento que estou prestes a lhe dar!"

O comandante-em-chefe do rei era um velho e famoso general que vencera muitas batalhas. O rei chamou-o, e informou-lhe: "O confronto final ainda está por vir. Eu o nomeio para estar no comando. Por favor, faça jus à sua boa reputação também nesta guerra; do contrário, o povo alegrará que todas as suas vitórias anteriores não valem nada."

Os pensamentos de *Hashem* ao se dirigir a Avraham eram similares.

"Testei você com várias provas, e passou em todas. Por favor, seja-me leal nesta, para que o mundo não zombe: 'Todas as anteriores de nada valeram!'"

Hashem chamou: "Avraham, Avraham!"

"Estou disposto a fazer qualquer coisa que me peças," respondeu Avraham.

Hashem disse a Avraham: "Pegue seu filho e eleve-o como oferenda sobre a montanha!"

"Que filho?" perguntou Avraham.

"Seu filho único!" foi a resposta.

"Ambos são filhos únicos para suas mães."

"Aquele que você ama."

"Será que o coração de um pai pode distinguir entre seus filhos?" disse Avraham. "Amo os dois."

"Pegue Yitschac. Vá para a terra de Moriyá. Lá deverás elevá-lo como sacrifício numa das montanhas que eu lhe mostrarei!"

Avraham se lembrou da promessa de D'us que Yitschac teria tantos descendentes quanto as estrelas do céu. Agora essa promessa não se cumpriria.

Mas Avraham não fez perguntas a *Hashem*. Pensou: "Qualquer coisa que *Hashem* me pedir farei sem questionar."

Primeiro, ele precisava resolver o problema de como contar a novidade a Sara.

Se lhe contar a verdade, raciocinou Avraham, posso alquebrá-la. Por outro lado, não posso simplesmente desaparecer com Yitschac.

"Sara," chamou "precisamos organizar uma celebração!"

"Qual a ocasião?"

"Duas pessoas idosas que foram abençoadas com um filho em sua velhice têm todas as razões para demonstrar gratidão através de um banquete."

Enquanto estavam celebrando e louvando *Hashem*, Avraham anunciou: "Reconheci meu Criador aos três anos de idade. Nosso filho já tem trinta e sete anos, e nunca teve oportunidade de estudar *Torá* fora de casa. Já é tempo de levá-lo a uma *yeshivá*." Avraham referia-se à Casa de Estudos de Shem, que junto com seu filho Êver, mantinha uma *yeshivá* onde ministravam os ensinamentos transmitidos por gerações desde Adam.

"Tem razão," concordou Sara.

Avraham instruiu-a: "Prepare provisões, pois pretendemos começar a viagem amanhã."

Sara preparou também bonitas roupas para Yitschac, utilizando os trajes que o Rei Avimêlech lhe havia dado.

De manhã cedo, quando ainda estava escuro e Sara dormia, Avraham levantou-se para preparar a lenha para o sacrifício. Selecionou apenas as melhores achas, que eram apropriadas para o altar, rejeitando qualquer uma que tivesse vermes. Avraham rachou a lenha e selou o burro ele mesmo, não permitindo que nenhum servo realizasse estas tarefas, que normalmente seriam sua obrigação. Movido por seu enorme e profundo amor a *Hashem*, Avraham esforçou-se em cumprir ele próprio cada parte da preparação da *mitsvá*. Chamou Yishmael (que estava visitando o pai), seu servo Eliêzer e, com Yitschac, saíram de casa sem acordar Sara.

Viajaram durante três dias antes de descobrirem a montanha da qual *Hashem* falara. Por que *Hashem* não os deixou ver o local indicado no primeiro ou segundo dia?

Hashem prolongou a jornada para o Monte Moriyá para que as nações não pudessem alegar: "Avraham sacrificou seu filho apenas porque foi pego de surpresa, quando *Hashem* lhe transmitiu o mandamento. Nenhum homem jamais concordaria com o mandamento de assassinar o próprio filho, se lhe fosse concedido tempo extenso para reflexão." Portanto, *Hashem* lhe deu três dias completos para refletir sobre o assunto.

Durante esse tempo todo, *Satan* fez o máximo para convencer a ambos que seria errado continuarem a jornada.

Apareceu a Avraham sob a forma de um ancião.

"Qual o seu destino?" perguntou a Avraham.

"Estamos indo rezar," respondeu Avraham.

"Quem precisa de lenha, fogo e faca para rezar?" questionou o *Satan*.

"Podemos estar na estrada por um ou dois dias, e teremos de cozinhar e comer," replicou Avraham. "Deixe-me em paz!" gritou, e o anjo desapareceu.

Satan viu que Avraham permanecia firme, então tentou Yitschac, aparecendo-lhe sob a forma de rapaz jovem e bonito.

"Você sabe para onde seu velho e tolo pai o está levando?" perguntou.

"Estou indo estudar as leis de *Hashem*," replicou Yitschac.

"Quando? Vivo ou morto? Você está sendo levado para ser abatido!" riu-se *Satan*.

"Não faz diferença!"

"Pai!" Yitschac chamou Avraham. "Você ouviu o que esse jovem estava me dizendo?"

"Tome cuidado com ele," Avraham preveniu Yitschac. "Não lhe dê ouvidos! É *Satan*, o anjo do mal!" Avraham gritou de novo com *Satan*, e este se foi.

Satan tentou de outro modo. Transformou-se num grande rio, bloqueando o caminho. Avraham e Yitschac avançaram rio adentro até que a água lhes alcançou o pescoço e lá ficaram com medo.

"Mestre do Universo! Se Yitschac se afogar, quem santificará Seu Nome?" implorou Avraham. "Estamos tentando cumprir a Sua ordem."

Então Avraham compreendeu que tudo aquilo era um teste para eles. "Aqui nunca houve rio algum," disse para Yitschac. "Isso é obra de *Satan*."

Hashem removeu o *Satan* e o rio voltou a ser terra seca.

Depois de caminhar por três dias, Avraham avistou a montanha sobre a qual a nuvem da *Shechiná* (Presença Divina) pairava, e assim soube para qual montanha dirigir-se com o seu filho.

"O que você está vendo?" perguntou a Yitschac.

"Vejo a *Shechiná* pairando sobre a montanha," respondeu Yitschac.

"O que vocês estão vendo?" perguntou Avraham a Yishmael e Eliêzer.

"Não estamos vendo nada," responderam.

Avraham pensou: "Como vocês não estão vendo nada, e o burro também não, vocês pertencem ao mesmo lugar que o burro." Disse à Yishmael e Eliêzer: "Esperem aqui, junto com o burro, aos pés da montanha. Eu e Yitschac subiremos, nos prostraremos para *Hashem* e voltaremos para onde vocês estão."

Avraham, sem saber, havia dito a verdade! Tanto ele como Yitschac realmente voltariam da montanha!

Avraham pôs a lenha da fogueira nos ombros de Yitschac, e juntos subiram a montanha.

Yitschac duvidou: Havia uma faca e fogo, mas nenhum animal para o sacrifício! Havia suspeitado da verdade antes, mas agora tinha certeza.

"Pai," perguntou Yitschac, tremendo, "vejo o fogo e a madeira, mas onde está o animal para o sacrifício?"

"Já que você me pergunta," respondeu Avraham, "vou lhe contar. *Hashem* escolheu você para o sacrifício, meu filho".

"Eu me deixarei sacrificar de bom grado," disse Yitschac sem hesitar. "Mas me dói pensar no sofrimento da minha mãe quando souber de minha morte."

Porém Yitschac controlou-se e disse: "Pai, cumpra a vontade do Criador através de mim. Que meu sangue seja expiação para o futuro povo judeu!"

Avraham animou-se com as palavras de Yitschac e eles continuaram andando juntos, um para sacrificar e o outro para ser sacrificado, ambos com os corações bem-dispostos a realizar o pedido de *Hashem*.

Quando chegaram ao topo, Avraham e Yitschac construíram juntos um altar. Este altar ficava no mesmo local do altar que Adam construíra, e que Nôach reconstruíra. Agora, era erigido novamente por Avraham.

"Pai," disse Yitschac, "apesar de meu coração estar em júbilo por cumprirmos a vontade do Criador, meu corpo instintivamente tremerá ante a visão da faca se aproximando. Amarre muito bem meus pés e mãos. Por que deveria eu causar-lhe angústia ou invalidar o sacrifício?"

Avraham colocou Yitschac sobre o altar por cima da madeira e atou suas mãos e pés. Enquanto estendia a mão empunhando a faca para matar seu filho, lágrimas escorriam dos olhos de Avraham, mas em seu coração estava feliz por obedecer a *Hashem*.

Os olhos de Yitschac estavam voltados diretamente ao Céu. Os anjos também choravam e suas lágrimas caíam sobre os olhos de Yitschac.

Quando Avraham colocou a faca sobre o pescoço de Yitschac, sua alma abandonou o corpo.

Neste momento, *Hashem* voltou-se para Seus anjos ministrantes e disse: "Vocês vêem como Avraham santifica Meu Nome neste mundo? Observem como ele sacrifica seu filho único. Se Eu os tivesse ouvido na hora da Criação, quando vocês me perguntaram o que valia o homem, e não o tivesse criado, quem então santificaria Meu Nome na terra?"

Os anjos protestaram: "Onde está a recompensa de Avraham pela sua hospitalidade? *Hashem*, olhe para Avraham, Seu protegido, que salvaste da fomalha ardente. Agora que seu filho está amarrado sobre o altar, não o salvarás da faca? *Hashem*, prometeste a Avraham que sua semente teria continuidade em Yitschac. No entanto, permites que ele mate seu filho? A quem darás Tua *Torá* no Sinai?"

Hashem tranquilizou-os dizendo: "Eu já testei Avraham, Meu servo, e estou convencido de que seu coração está unido a Mim. Vocês, que estavam com dúvidas quanto a ele, podem agora descer e salvá-lo."

"Rápido, diga para Avraham parar!" ordenou ao anjo Michael:

"Avraham, Avraham," chamou o anjo Michael. "Não mate seu filho!"

"Quem está falando comigo?"

"Um anjo. Sou mensageiro de *Hashem*. Ele não deseja sacrifícios humanos."

Avraham estava confuso: "Primeiro *Hashem* me disse que Yitschac seria a minha perpetuação. Depois Ele me disse para pegar meu único filho querido... Agora você me diz para não tocar no jovem. Não estou entendendo. Mais ainda, quando *Hashem* ordenou-me sacrificar meu filho, falou comigo pessoalmente. Apenas Ele pode anular Sua ordem!"

Imediatamente, *Hashem* abriu os Céus e Avraham ouviu Sua voz: "Não mudo nenhuma das Minhas declarações, nem quebro Minha aliança. Quando lhe disse para pegar seu filho e trazê-lo como sacrifício, não lhe pedi que o matasse, somente ordenei, 'leve-o para o Monte Moriyá'. Passou no teste. Agora solte-o."

Avraham perguntou: "Por que então me ordenaste oferecer meu filho em sacrifício?"

Hashem respondeu: "Eu queria demonstrar abertamente ao mundo inteiro porque te escolhi dentre as nações. Agora, todos saberão que és uma pessoa temente a D'us."

"Vim até aqui, ergui o altar e preparei o sacrifício, tudo em vão?" perguntou Avraham. "Permita-me fazer um pequeno corte nele com minha faca, para mostrar que eu estava disposto a sacrificá-lo."

"Não o machuque!" ordenou *Hashem*.

Quando Yitschac ouviu as palavras: "Não coloque suas mãos sobre o rapaz," sua alma retornou ao corpo. Avraham desatou-o, e Yitschac levantou-se. Ao erguer-se e ficar de pé, recitou a bênção: "Bendito és Tu, *Hashem*, que ressuscita os mortos / *mechayê hametim*."

"Mestre do Universo!" suplicou Avraham. "Ao ordenar-me oferecer Yitschac como sacrifício, eu poderia contradizê-Lo. Porém suprimi todos os argumentos a fim de cumprir Sua vontade. Se, no futuro, meus filhos pecarem, lembre-Se da elevação de Yitschac ao altar, suprima Sua ira e perdoe-os!"

"Perdoarei seus pecados quando soprarem o *shofar* perante Mim em *Rosh Hashaná!*"

"O que é um *shofar*?" perguntou Avraham.

"Vire-se para o outro lado e verás!"

Avraham virou-se imediatamente, e percebeu um carneiro com os chifres emaranhados nos arbustos.

"*Benê Yisrael* soarão o *shofar*, que é feito de chifre de carneiro, e serão perdoados pelo mérito de sua disposição e vontade de oferecer-Me seu filho," explicou *Hashem* a Avraham.

O carneiro quis correr em direção a Avraham, mas estava preso. O carneiro esticava as pernas em direção a Avraham, como que para mostrar que gostaria de ser libertado. Avraham desvencilhó-o dos arbustos, e ofereceu-o em vez de Yitschac.

Avraham rezou: "*Hashem*, considere o sangue deste carneiro como se fosse o sangue de meu filho, e suas entranhas como se fossem as de meu filho Yitschac."

Então *Hashem* declarou: "Em virtude disto, reforçarei todas as Minhas promessas a ti; assim como vivo e permaneço para sempre, as Minhas promessas são eternamente válidas. Eu o abençoarei por não ter Me negado o seu filho."

Hashem jurou a Avraham que o abençoaria neste mundo e no mundo vindouro (22:17): "Eu o abençoarei magnificamente neste mundo; e multiplicarei sua semente extraordinariamente" – no futuro. Ele ainda prometeu o seguinte: "Que a sua descendência seja como as estrelas do céu e a areia da praia. E ela herdará os portões de seus inimigos."

Assim como a areia é uma barreira forte perante as ondas do oceano, quebrando-as completamente, *Benê Yisrael* futuramente vencerá as nações e se elevará acima delas.

Avraham profetizou: "Sobre esta montanha, onde atei Yitschac, um dia será construído o *Bet Hamicdash* e o coração da Cidade Santa. Aqui a *Shechiná* será revelada ao povo judeu. Porquanto eu estava disposto a sacrificar Yitschac, *Hashem* aceitará as orações e sacrifícios de *Benê Yisrael*."

Por conseguinte, chamou o local de "*Hashem Yir'ê*", que significa: "*Hashem* olhará para baixo, deste local, e descerão benesses sobre o mundo." Shem havia dado um nome ao local, chamando-o de *Shalayim*, perfeito.

Disse *Hashem*: "Se Eu chamar o local de *Yir'ê*, o justo Shem se entristecerá; se Eu chamá-lo de *Shalayim*, Avraham ficará desapontado. Por isso, mesclarei os dois nomes: a cidade a ser construída sobre este local será chamada de *Yerushaláyim!*"

O mérito da *Akedá* (Elevação de Yitschac) permanece e protege todas as gerações, até hoje.

Por isso, em *Rosh Hashaná*, o dia em que *Hashem* nos julga, mencionamos em nossas rezas:

"*Hashem*, por causa do sacrifício de Yitschac, julgue todos os judeus com misericórdia. Assim como Avraham atou seu filho ao altar e subjugou sua piedade para cumprir Tua vontade, assim *Hashem*, sê misericordioso para conosco mesmo se nós Te encolerizamos!"

Avraham disse a Yitschac: "Toda a bondade e os milagres que *Hashem* nos concedeu são devidos ao fato de que ocupei-me com *Torá* e *mitsvot*. Por conseguinte, quero que a *Torá* permaneça com meus descendentes para sempre. Chegou a hora de você ir e estudar *Torá* numa *yeshivá*. Vá estudar com Shem, para que você possa ensinar seus filhos a fazer o bem."

Apesar de Avraham ser, ele próprio, bem versado em *Torá*, enviou o filho para estudar *Torá* fora de casa. Avraham agiu, desta forma, como um precedente para o futuro, facilitando a seus descendentes separarem-se dos filhos e enviarem-nos para estudar *Torá* numa *yeshivá* longe de casa.